

# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

**Samira Silva Santos Soares  
(Organizadora)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

**Samira Silva Santos Soares  
(Organizadora)**



**Atena**  
Editora

**Ano 2021**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof<sup>a</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof<sup>a</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof<sup>a</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof<sup>a</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof<sup>a</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof<sup>a</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Enfermagem: processos, práticas e recursos

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Samira Silva Santos Soares

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-927-1  
DOI 10.22533/at.ed.271212403

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS MATERNOS EM UM ESTADO BRASILEIRO, NO PERÍODO DE 2012 A 2016**

Larissa Pereira Falavina  
Gabriela Souza Alves Fraron  
Yasmin Duque Franco  
Maicon Henrique Lentsck  
Emiliana Cristina Melo  
Erica de Brito Pitilin  
Kelly Holanda Prezotto  
Rosana Rosseto de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.2712124031**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Fernanda da Conceição Lima Santos  
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes  
Isabel Alves Targino  
Monnik Emyle Lima Santos  
Gabriel Ferreira Araújo  
Rosilene dos Santos Mélo  
Edenilson Cavalcante Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2712124032**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **PREPARAÇÃO PARA O PARTO: ANÁLISE DE CONCEITO**

Ana Maria Aguiar Frias  
Ana Filipa Silva Ressurreição  
Andreia Filomena Monteiro Lobão  
Cláudia Cristina Firmino Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.2712124033**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **PARTO VERTICAL E O PAPEL DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM À SUA REALIZAÇÃO E DIFUSÃO**

Cleia da Silva Gomes Galindo  
India Mara Sgnaulin

**DOI 10.22533/at.ed.2712124034**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **GESTÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE PARA IDENTIFICAÇÃO DE SÍFILIS GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carlos Alexandre de Santana Silva  
Jadiel Sousa Oliveira  
Jane Hellen Santos da Cunha

Joventina Julita Pontes Azevedo

Thainá Sala Morais

**DOI 10.22533/at.ed.2712124035**

**CAPÍTULO 6..... 56**

**FATORES QUE INTERFEREM NA AUTOEFICÁCIA DA MÃE PARA AMAMENTAR**

Orácio Carvalho Ribeiro Junior

Tayane Moura Martins

Amanda Dianna Lopes Rodrigues

Patrícia Resende Barbosa

Higor Barbosa da Silva

Natália Miranda Monteiro

Lucas Saboia Pereira

Agliely Gomes Pereira

Clara Laís da Silva Silva

Antônio Victor Souza Cordeiro

Graziela Cristina Gomes Queiroz

Ester Silva de Sousa

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Marcus Vinicius de Arruda Almeida

Yasmim Luana Andrade Rodrigues

Elisanne Carvalho Viterbino

Gabriela Marques Brito

**DOI 10.22533/at.ed.2712124036**

**CAPÍTULO 7..... 68**

**VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: RELEITURA DOS DADOS PARA O PERÍODO DE 2011 À 2017**

Igor de Oliveira Lopes

Maristela Cássia de Oliveira Peixoto

André Luis Machado Bueno

Geraldine Alves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2712124037**

**CAPÍTULO 8..... 83**

**ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE TRAUMAS MAMILARES NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Beatriz Chagas Rodrigues de Almeida

Lenir Honório Soares

Livia de Keismanas de Ávila

Gislaine Eiko Kuahara Camiá

Geraldo Mota de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.2712124038**

**CAPÍTULO 9..... 91**

**CUIDADO DE ENFERMAGEM NOS ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DO PUERPÉRIO: REFLEXÃO SOB A ÓTICA DE LEONARDO BOFF**

Maurícia Lino Miranda

Nayara Carvalho Oliveira  
Carla Daiane Costa Dutra  
Michelle Araújo Moreira  
Fabiola Pereira Paixão Farias  
Alba Benemerita Alves Vilela  
Vitória Solange Coelho Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.2712124039**

**CAPÍTULO 10..... 99**

**DIA MUNICIPAL INSTITUÍDO PARA A INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A ENDOMETRIOSE EM UMA CIDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Simone Souza de Freitas  
Ana Maria de Oliveira  
Carollyne Bianca Burégio de Almeida Ribeiro  
Dhayana Wellin Silva de Araújo  
Elizangela Ferreira da Silva  
Lindenberg Nicodemos de Oliveira  
Maria da Conceição de Oliveira Pinheiro  
Matheus Lucas Vieira do Nascimento  
Maria Cecília Guimarães da Silva  
Roberto Antônio do Nascimento  
Renata Perazzo de Carvalho  
Shelma Feitosa dos Santos  
Sonia Maria da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27121240310**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

**PARTO DOMICILIAR PLANEJADO: O QUE DIZEM AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS**

Laura Graças Padilha de Carvalho Albuquerque  
Mayrene Dias de Sousa Moreira Alves  
Ana Luiza Rabello da Silva  
Jacqueline Lima Santos Marinho  
Maria Aparecida Munhoz Gaiva

**DOI 10.22533/at.ed.27121240311**

**CAPÍTULO 12..... 113**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E COMORBIDADES APRESENTADAS POR GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO**

Gleiccy Kelly do Carmo  
Danielly Fernanda da Silva  
Pamela Cristiny Mota do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.27121240312**

**CAPÍTULO 13..... 126**

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Simone Souza de Freitas



Amanda Dacal Neves  
Gabriela Rodrigues Amorim  
Inalda Juliani Ferreira dos Santos  
Janaina de Souza Fiaux Almeida  
Luis Felipe da Silva Medeiros  
Marcileide da Silva Santos  
Maria Ramona da Penha Carvalho  
Nathalia Nascimento Gouveia  
Robson Gomes dos Santos  
Shelma Feitosa dos Santos  
Tayanne Kettyne Silva Santos  
Victor Hugo Silva de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27121240313**

**CAPÍTULO 14..... 134**

**A VIVÊNCIA DAS MÃES SOBRE O PROCESSO DE INTERNAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Rebeca dos Santos Duarte Rosa  
Amanda Solene de Carvalho  
Ludmilla Lima da Costa  
Luiza Helena Rocha Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.27121240314**

**CAPÍTULO 15..... 149**

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR: VIVÊNCIAS DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NO TRABALHO DE PARTO E PARTO EM UMA MATERNIDADE DE BELO HORIZONTE**

Rebeca dos Santos Duarte Rosa  
Camila Adriella Martins do Nascimento  
Letícia Cristina Reis  
Patrícia Andrade de Paula Santana  
Regina Magalhães dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.27121240315**

**CAPÍTULO 16..... 165**

**UM OLHAR SOBRE O NASCIMENTO INDÍGENA: DA GESTAÇÃO AO PÓS PARTO**

Larissa Cristina Vichi  
Bruna Alves dos Santos  
Kátia Zeny Assumpção Pedroso

**DOI 10.22533/at.ed.27121240316**

**CAPÍTULO 17..... 172**

**DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: ASSISTÊNCIA COM AÇÕES EDUCATIVAS E IMPLANTAÇÃO DE UM PLANO DE ALTA DE ENFERMAGEM VOLTADO PARA AS GESTANTES INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Valdiclea de Jesus Veras  
Rosemary Fernandes Correa Alencar

Maria Almira Bulcão Loureiro  
Suzana Portilho Amaral Dourado  
**DOI 10.22533/at.ed.27121240317**

**CAPÍTULO 18..... 180**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO DURANTE O TERCEIRO TRIMESTRE DE GESTAÇÃO**

Thayná Cunha Bezerra  
Karen Dutra Macedo  
Maria Talissa Oliveira de Sousa  
Leula Campos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.27121240318**

**CAPÍTULO 19..... 189**

**OS BENEFÍCIOS DO EXAME DE ULTRASSONOGRAFIA TRANSFONTANELAR NO DIAGNÓSTICO DE HEMORRAGIA INTRACRANIANA NO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Luis Henrique Winter  
Cátia Aguiar Lenz

**DOI 10.22533/at.ed.27121240319**

**CAPÍTULO 20..... 191**

**INFECÇÕES NA UTI PEDIÁTRICA: DESAFIO PARA ENFERMAGEM**

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher  
Carina Galvan  
Rosaura Soares Paczek  
Débora Machado Nascimento do Espírito Santo  
Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

**DOI 10.22533/at.ed.27121240320**

**CAPÍTULO 21..... 203**

**A ABORDAGEM FARMACOCINÉTICA-FARMACODINÂMICA (PK/PD) PERMITE O AJUSTE DE DOSE EM TEMPO REAL PARA A EFETIVIDADE DA VANCOMICINA NAS INFECÇÕES CAUSADAS POR PATÓGENOS GRAM-POSITIVOS CIM >1MG/L EM GRANDES QUEIMADOS PEDIÁTRICOS SÉPTICOS**

Silvia Regina Cavani Jorge Santos  
Vedilaine Aparecida Bueno da Silva Macedo  
Thaís Vieira de Camargo  
Ronaldo Morales Junior  
Verônica Jorge Santos  
Carlos Roberto da Silva Filho  
Edvaldo Vieira Campos  
David de Souza Gomez

**DOI 10.22533/at.ed.27121240321**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 216**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 217**

# CAPÍTULO 14

## A VIVÊNCIA DAS MÃES SOBRE O PROCESSO DE INTERNAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

*Data de aceite: 01/04/2021*

### **Rebeca dos Santos Duarte Rosa**

Mestre em Enfermagem pela UFMG, 1998.  
Professora adjunta do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNA. Belo Horizonte, MG. Orientadora da pesquisa  
<http://lattes.cnpq.br/0790072450975883>

### **Amanda Solene de Carvalho**

Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário UNA, 2018. Belo Horizonte, MG

### **Ludmilla Lima da Costa**

Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário UNA, 2018. Belo Horizonte, MG

### **Luiza Helena Rocha Sousa**

Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário UNA, 2018. Belo Horizonte, MG

**RESUMO:** O período da permanência de um recém-nascido pré-termo em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pode variar de acordo com sua necessidade biológica, e durante este processo o vínculo entre mãe e o RN acaba sendo afetado. Este estudo teve como objetivo analisar, à luz da literatura os sentimentos das mães, identificando os fatores que interferem no enfrentamento frente a internação de seu recém-nascido, bem como compreender o papel do enfermeiro quanto ao desenvolvimento do vínculo entre mães e seus RN's. Diante disto, foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, através de levantamentos bibliográficos

em bases de dados, como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciência da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Coleciona SUS, e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Por meio deste estudo foi possível identificar a vivência das mães em relação ao período que seus recém-nascidos (RN) estiveram internados, bem como sentimentos de tristeza e insegurança relatados por elas em não poder proporcionar cuidado ao seu filho. Os estudos levantados demonstraram ainda, a frustração emocional destas mães que se sentem culpadas pela internação de seu RN. As pesquisas evidenciaram estratégias adotadas pelas mães durante este período com intuito de minimizar os sentimentos de medo e angústia de forma dinâmica e participativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** neonatologia, Terapia Intensiva Neonatal, cuidados de enfermagem, sentimentos das mães, recém-nascido prematuro.

### THE EXPERIENCE OF THE MOTHERS ON THE PROCESS OF HOSPITALIZATION OF THE PRETERM NEWBORN IN A NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

**ABSTRACT:** The period of the stay of a preterm newborn in a Neonatal Intensive Care Unit may vary according to its biological need, and during this process the bond between mother and newborn is affected. This study aimed to analyze, in the light of the literature, the feelings of the mothers, identifying the factors that interfere in the confrontation before the hospitalization of their newborn, as well as to understand the

role of the nurse in the development of the bond between mothers and their newborns. In this way, a research of integrative revision of literature, through bibliographical surveys in databases such as: Virtual Health Library (VHL), Latin American Literature in Health Science (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE / PubMed), Collects SUS, and the Nursing Database (BDENF). Through this study it was possible to identify the mothers' experience in relation to the period that their newborns were hospitalized, as well as feelings of sadness and insecurity reported by them in not being able to provide care to their child. The studied studies also demonstrated the emotional frustration of these mothers who feel guilty about the hospitalization of their newborn. The research evidenced strategies adopted by the mothers during this period in order to minimize the feelings of fear and distress in a dynamic and participative way.

**KEYWORDS:** Neonatology, Neonatal Intensive Care, nursing care, feelings of mothers, premature newborn.

## 1 | INTRODUÇÃO

A neonatologia no contexto hospitalar vem sofrendo grandes mudanças que impactam na melhoria da qualidade da assistência prestada ao recém-nascido envolvendo avanços tecnológicos, evidências científicas e capacitação dos profissionais, que resulta em um índice satisfatório de sobrevivência de bebês prematuros que necessitam de cuidados específicos (SANTOS et al., 2012).

Caracteriza-se como recém-nascido pré-termo ou prematuro (RNPT), o bebê que nasce antes da 37ª semana de gestação completa, ou por alterações no peso que podem ser classificadas de duas formas: muito baixo peso, quando o peso atinge menos que 1.500g, ou baixo peso quando inferior a 2.500 g (CARVALHO et al., 2001).

Diante disso, a necessidade clínica de internação de um recém-nascido pré-termo e o encaminhamento a uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) deve seguir os seguintes critérios: nascidos de qualquer idade gestacional que necessitem de ventilação mecânica, nutrição parenteral, estão em uso de cateter venoso central, drogas vasoativas, prostaglandina, antibióticos profiláticos; menores de 30 semanas de idade gestacional ou com peso de nascimento menor que 1kg; recém-nascidos que necessitem de cirurgias de grande porte ou pós-operatório imediato de cirurgias de pequeno e médio porte (BRASIL, 2012).

O ambiente de uma UTIN difere do que ele já estava acostumado intra-útero, envolvendo: desconforto, ruídos, dor e alterações de temperatura. Sabe-se que um recém-nascido depende dos cuidados intensivos deste setor e é submetido acerca de cem procedimentos invasivos por dia, bem como manipulações para mudança de decúbito e curativos no caso de lesões (REICHERT et al., 2007).

De acordo com Hackbarth et al. (2015), no ano de 2010 cerca de 15 milhões de bebês nasceram prematuros no Brasil, o que representa 11,1% da prevalência global,

e que o torna o 10º país com maior índice de recém-nascido pré-termo, além de ser a principal causa da morte neonatal.

Estudos recentes voltados à prevalência de nascimentos pré-termo no Brasil, mencionam que entre o ano de 2009 a 2011 o índice de bebês prematuros foi de 11,7% a 11,8%, sendo um total de 279,3 mil partos de prematuros por ano, equivalente a 9,2% do total de nascimentos em todo o país (MATIJASEVICH, 2013).

O período da permanência de um RNPT em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pode variar de acordo com sua necessidade biológica e durante este processo, o vínculo entre mãe e o RN acaba sendo afetado pela impossibilidade de contato e pela insegurança decorrente dos procedimentos e do ambiente hostil, uma vez que as rotinas deste setor podem causar incômodo e falta de privacidade aos pais (RABELO et al., 2007).

A internação do recém-nascido pré-termo em uma UTIN causa a separação repentina entre RN e a mãe comprometendo os laços de afetividade entre eles, não só em consideração à distância física, mas também a separação emocional por estarem em um ambiente diversificado do que os pais esperavam, além da presença dos profissionais e as diversas manipulações ao seu bebê (COSTA, 2010).

No Brasil, é estabelecido pela Lei de número 8069 de 1.990 em seu artigo 12, que durante a internação de uma criança ou adolescente menor de 18 anos, é permitido a presença de um dos pais ou responsável em tempo integral. Apesar dessa lei ainda não ser aplicada em todas as instituições de saúde ou das instituições não fornecerem condições aos familiares se instalarem, é sabido que a permanência de um familiar muito interfere no processo de recuperação da criança (COSTA, 2010).

Com a presença e a participação dos pais durante o tratamento do RN, é preciso qualificar os profissionais envolvidos no referido setor em relação ao convívio com eles, com abordagem nos sentimentos e as possíveis reações que apresentam, pois o cuidado não pode ser centrado somente no bebê, mas inclui seus familiares para que se tenha uma assistência voltada à saúde humanizada (OLIVEIRA, 2006).

Partindo destes princípios questiona-se: qual o impacto emocional causado a estas mães, bem como nas medidas adotadas por elas para superarem este momento de internação do recém-nascido pré-termo em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? Desta forma este estudo tem como finalidade analisar, à luz da literatura os sentimentos das mães, identificando os fatores que interferem no enfrentamento frente a internação de seu recém-nascido, e assim reconhecendo estratégias que elas adotam. Além disso, compreender o papel do enfermeiro quanto ao desenvolvimento do vínculo entre as mães e seus RN's.

Acredita-se que este estudo auxiliará os profissionais envolvidos na assistência do recém-nascido a nortearem ações voltadas as particularidades de cada RN, além de poderem conhecer a percepção dessas mães durante o período de internação, estimulando a reflexão para melhoria no atendimento e o envolvimento com a família.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que é um método de extrema relevância pois determina-se um objetivo específico com questionamentos respondidos e hipótese a serem testadas, em que a coleta de dados apresentará critérios de inclusão e exclusão, sendo subdividido em seis fases conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas:

Primeira etapa	Identificar o tema e seleção da questão de pesquisa.
Segunda etapa	Delimitar os critérios de inclusão e exclusão dos dados/estudos.
Terceira etapa	Identificar os estudos pré-selecionados e selecionados para extrair as informações.
Quarta etapa	Categorizar os estudos selecionados, a fim de garantir a validade da revisão.
Quinta etapa	Analisar e interpretar os resultados, avaliando criticamente os estudos.
Sexta etapa	Apresentar a revisão e síntese do conhecimento.

Mediante a escolha do tema e partindo da pergunta de pesquisa, este estudo foi elaborado através da exploração da literatura com publicações de artigos originais e revistas, utilizando os Descritores em ciências da Saúde - DeCS: neonatologia, Terapia Intensiva Neonatal e cuidados de enfermagem. O levantamento bibliográfico se deve por meio de busca eletrônica nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana em Ciência da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Coleciona SUS e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Para inclusão foram selecionadas publicações, dissertações e periódicos em língua portuguesa, no período de 2001 a 2018, sendo excluídos estudos que não se adequaram ao tema proposto, ou estudos que apresentaram duplicidade. A partir da busca bibliográfica foram utilizados os seguintes filtros: idioma em português; base de dados LILACS, MEDLINE, Coleciona SUS e BDENF; assunto principal: enfermagem neonatal, neonatologia, recém-nascido, recém-nascido prematuro, cuidados de enfermagem e terapia intensiva neonatal. Após levantamento de dados, foi elaborado um quadro sinóptico contendo 19 artigos para melhor compreender as variáveis de análise, abrangendo os seguintes requisitos: título do artigo; autores e ano de publicação no período de 2005 a 2017; periódicos; classificação Qualis sendo sete classificados como B1; tipo de estudo sendo oito descritivos de abordagem qualitativa; nível de evidência sendo nove nível IV, e objetivo conforme mostrado a seguir:



<b>Título do artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Revista</b>	<b>Qualis da Revista</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Nível de Evidência</b>	<b>Objetivos</b>
Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo	VERONEZ, M. et al., 2017.	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	Estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa	IV	Descrever o processo de construção do cuidar materno mediado pelo enfermeiro durante o período de internação e alta de bebês prematuros.
Suscetibilidade à prematuridade: investigação de fatores comportamentais, genéticos, médicos e sociodemográficos.	HACKARTH, B. B. et al., 2015.	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria	B1	Estudo retrospectivo do tipo caso-controle	II	Investigar a associação entre fatores de risco genéticos, comportamentais, biológicas e médicos e a ocorrência da prematuridade.
Respostas fisiológicas e comportamentais durante o manuseio em unidade de Terapia Intensiva Neonatal	MAGALHÃES, F. J. et al., 2011.	Revista Rene	B2	Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa	III.2	Verificar as respostas fisiológicas e comportamentais do recém-nascido internos na UTIN e, propor um protocolo de manuseio mínimo do RN na UTIN.
Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: o papel da enfermagem na construção de um ambiente terapêutico	MARTINS, C.F. et al., 2011.	Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro	B2	Pesquisa bibliográfica	IV	Identificar estímulos sonoros e luminosos que contribuem e que prejudicam o desenvolvimento do recém-nascido de risco na Unidade de Terapia Neonatal e discutir ações de enfermagem que promovam bem estar ao cliente.
Vivência de mães na unidade de terapia intensiva neonatal.	CARTAXO, L. S. et al., 2014.	Revista enfermagem UERJ	B1	Estudo descritivo e quanti qualitativo	I	Verificar a vivência de mães de recém-nascidos prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal.

Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará	NETO, F. R. G. et al., 2008.	Revista Brasileira de Enfermagem	A2	Pesquisa descritiva exploratória	IV	Avaliar a qualidade da atenção ao pré-natal nos territórios da Estratégia Saúde da Família do município de Sobral.
Humanização do Cuidado da UTI Neonatal	REICHERT, A. P. S.; LINS, R. N. P.; COLLET, N., 2007.	Revista Eletrônica de Enfermagem	B1	Pesquisa de natureza qualitativa	IV	Identificar ações de enfermagem que contribuam para humanização da assistência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).
Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva	SANTOS, L. M. et al., 2012.	Revista Brasileira de Enfermagem	A2	Estudo descritivo, de natureza qualitativa	IV	Analisar os parâmetros utilizados pela equipe de enfermagem para avaliação da dor no recém-nascido prematuro.
A UTI Neonatal sob a ótica das mães.	COSTA, M.C.G., et al., 2010.	Revista Eletrônica de Enfermagem	B1	Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa	V	Compreender os sentimentos de mães de bebês internados em UTIN.
Dificuldades vivenciadas por mães de recém-nascidos prematuros durante a permanência prolongada em ambiente hospitalar.	CONTIM, D. 2017.	Revista Enfermagem Atenção Saúde.	A2	Estudo descritivo, de natureza qualitativa	IV	Identificar as dificuldades vivenciadas pelas mães de recém-nascidos prematuros durante a permanência prolongada no ambiente hospitalar.
Vivências de famílias de neonatos prematuros hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal:Revisão Integrativa.	SILVA, R. M. M., 2016.	Revista de enfermagem do Centro Oeste Mineiro	B2	Revisão integrativa da literatura	I	Identificar a produção científica nacional relacionada às experiências vividas pelas famílias de neonatos prematuros hospitalizados em unidade de terapia intensiva neonatal.
Sentimentos de mães atribuídos a hospitalização de um filho	FIGUEIREDO, S. V. et al., 2013.	Revista Cogitare Enfermagem	B1	Estudo de natureza descritiva, de abordagem qualitativa	IV	Descrever os sentimentos de mães ao vivenciarem o internamento dos filhos.

Grupo de mães de bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar	JOAQUIM, R. H. V. T., 2014.	Cadernos de Terapia Ocupacional	B2	Relato de Experiência	III	Explicitar por meio do artigo uma experiência junto ao grupo de mães de neonatos hospitalizados.
Fatores de risco maternos para prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz-MA	ALMEIDA, et al., 2012.	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	Estudo comparativo transversal	III	Investigar fatores de risco maternos para nascimentos de prematuros em uma maternidade pública.
Práticas cuidadoras que favorecem a integralidade do cuidado ao recém-nascido de alto risco: revisão sistemática	DUARTE, E. D. 2010.	Revista eletrônica em enfermagem	B1	Revisão bibliográfica sistemática	I	Realizar uma revisão bibliográfica sistemática com o objetivo de identificar práticas cuidadoras que favorecem a integralidade do cuidado ao recém-nascido de alto risco.
A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal	GAÍVA, M. A. M.; SCOCH, C. G. S., 2005.	Revista brasileira de Enfermagem	A2	Pesquisa qualitativa	IV	Analisar a participação da família na assistência ao prematuro em uma UTI neonatal de um hospital universitário.
Estados emocionais e estratégias de enfrentamento de mães de recém-nascidos de risco.	LOSS, A. B. M. et al., 2015.	Revista Interinstitucional de Psicologia	B4	Estudo descritivo	VI	Avaliar os estados emocionais e estratégias de enfrentamento de mães de bebês pré-termo e baixo peso de um programa de follow-up de recém-nascidos de risco em um hospital público de Vitória.

O processo de trabalho da equipe de enfermagem na UTI neonatal e o cuidar humanizado.	OLIVEIRA, B. R. G. et al., 2006.	Texto e contexto enfermagem	A2	Estudo descritivo e exploratório	I	Diagnosticar o processo de trabalho de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, identificando qual a percepção da equipe sobre seu objeto de trabalho, quais são os instrumentos de trabalho utilizados, qual é a finalidade do trabalho, qual é o produto final obtido com o trabalho e quais ações são desenvolvidas para a humanização da assistência de enfermagem.
Relações entre diagnósticos do CID10 e características do processo de hospitalização de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal	NUNES, J. A.; CUNHA M. C. 2014.	Revista Distúrbios da Comunicação	B3	Pesquisa retrospectiva e quantitativa	III	Comparar os diagnósticos do CID-10 com período de internação, permanência da mãe e ganho de peso de recém-nascidos (RN) em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Quadro 1 - Distribuição das publicações incluídas na amostra final deste estudo, conforme título, autores, revista, qualis da revista, tipo de estudo, nível de evidência e objetivos.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os pais quando recebem a notícia de uma gestação, planejam de imediato como será o cuidado e a mudança que terão em suas rotinas diárias, além de aguardarem com ansiedade a chegada de uma nova vida à família. Entretanto, quando existe a necessidade de internação deste RN logo após o parto, surge um sentimento de frustração, insegurança e sensação de perda por não poderem levá-lo para a casa (OLIVEIRA, 2012).

#### **Recém-nascido pré-termo e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

É considerado um recém-nascido pré-termo (RNPT) todo bebê nascido vivo antes da 37ª semana de gestação, sendo classificados como: limítrofes (35ª - <37ª semana), intermediários (32ª - <35ª semana), muito prematuros (28ª - <32ª semana) ou extremos (<28ª semana) (HACKBARTH, 2015).

Para Silva et al. (2016), cerca de 50% dos casos de parto prematuro não possui um fator etiológico bem definido, pois muitas vezes, é causado por uma combinação de fatores maternos e fetais. Entre os fatores de risco relacionados ao parto prematuro, tem-se: história de parto prematuro espontâneo; gemelaridade; sangramentos persistentes no segundo trimestre; infecções geniturinárias; entre outros. Acrescentando-se a isto, Almeida et al. (2012) afirma em seu estudo que, gestantes com renda mensal inferior a dois salários mínimos ou que vivenciaram momentos de estresse, apresentaram duas vezes mais suscetibilidade de terem suas gestações interrompidas, ocasionando na prematuridade de seus RN's.

Assim Neto et al. (2008), afirma que se faz necessário o acompanhamento da mãe durante toda a gravidez nas consultas de pré-natal, para que, caso seja detectado algum fator de risco para prematuridade ou intercorrência clínica com o feto, essas mães possam ser orientadas e acompanhadas ainda na gestação, prevenindo assim possíveis complicações no pós-parto, além de oferecer atendimento voltado à sua particularidade envolvendo, inclusive, aspectos psicológicos.

Para atender a esta demanda existente, foram criadas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN's) que são voltadas ao atendimento de pacientes graves ou de risco que necessitam de assistência multiprofissional contínua com equipamentos específicos, além de fármacos, recursos humanos especializados e acesso a tecnologias, à definição de diagnósticos e as práticas terapêuticas para melhora de seu quadro clínico (BRASIL, 2012).

Na rotina de trabalho de uma UTIN entende-se que os pais reajam de maneira diferentes a este processo, enquanto alguns se aproximam e querem se inteirar do assunto para estar ciente dos avanços na melhora clínica do seu bebê, outros se retraem, seja por insegurança do desconhecido ou até mesmo descaso com o cuidado (TRONCO, 2015).

É de extrema importância o contato entre a criança e a família, uma vez que anula sentimentos em decorrência da separação, traz resultados positivos quanto estabilidade hemodinâmica do bebê, auxilia nos fatores que são estressantes para ambos, como por exemplo a dor desse recém-nascido, além de acalantar os pais (MITTAG, 2004).

Magalhães (2011) afirma que, dentre os critérios que levam ao encaminhamento de RN's prematuros a uma UTIN, estão: prematuros com peso inferior a 2.500g; bebês com alterações cardíacas e respiratórias apresentando instabilidade hemodinâmica; má-formações congênitas e bebês que foram submetidos à cirurgia de urgência após o nascimento e necessitam de um acompanhamento multiprofissional de acordo com sua indicação. Contim et al. (2017) complementa afirmando que os RNPT's possuem características intrínsecas específicas, como por exemplo, termorregulação ineficaz e pele frágil, e em relação a estas fragilidades demandam cuidados hospitalares prolongando seu período de internação.

Apesar da relevância da permanência deste recém-nascido pré-termo em uma UTIN para sua recuperação, este ambiente pode causar ao RN e a família um resultado inesperado,

pois não estão preparados para esta rotina com luzes e ruídos incômodos, instabilidade em sua temperatura, padrão de sono prejudicado, além dos diversos procedimentos invasivos aos quais são submetidos, ocasionando dor e até mesmo infecções indesejadas (REICHERT et al., 2007).

Os diversos procedimentos e manuseios necessários para o cuidado do recém-nascido envolve medidas que o expõe a riscos para lesões de pele, traumas, queimaduras e infecções no sítio de punção, o que pode acarretar no aumento da morbimortalidade dessa população (SANTOS, 2015).

Enquanto o recém-nascido estiver internado em uma UTIN, receberá cuidados com o intuito de melhorar seu estado clínico e auxiliar na sua sobrevivência, porém necessitará de procedimentos invasivos, como: intubação orotraqueal, punções periféricas e centrais, cateterismo vesical, caracterizando assim um processo de repetidos episódios de manuseio, cerca de 50 a 134 vezes em 24 horas, durante a fase mais crítica (MAGALHÃES, 2011).

Sabe-se que todos estes procedimentos podem desencadear insegurança e temor nas mães e familiares fazendo com que tenham receio em tocar o RN, aumentando o distanciamento entre eles.

### **Impacto emocional das mães e estratégias de enfrentamento**

A internação representa para os pais e para o RN um período complicado e angustiante, pois a relação e os cuidados iniciais que ocorreria de maneira natural são dificultados pela Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e também pelos procedimentos que o bebê necessita durante a hospitalização (DUARTE et al., 2010). Nunes (2014) relata em seu estudo que sentimentos como tristeza, negação e revolta, são comuns nestas famílias, uma vez que o bebê apresenta comportamentos inesperados e consequentemente a mãe se mostra menos sensível ao comportamento do RN.

Deve-se atentar ao motivo que levou este RN à UTIN, pois algumas mães, mesmo cientes que o parto prematuro foi decorrente de incapacidade orgânica, se sentem culpadas por seu bebê estar sendo submetido a tantas manipulações, o que pode afetar o processo de afeto entre mãe e RN causando insegurança quanto ao cuidado que ela deverá prestar (RABELO, 2007). Cartaxo et al. (2014), corroboram com esta ideia afirmando que a separação entre as mães e os recém-nascidos, gera sentimentos de medo, tristeza e estresse, uma vez que elas se encontram inseguras e fragilizadas quanto à saúde do filho. Passam por sentimento de culpa e se responsabilizam pelo sofrimento do seu bebê, e ao mesmo tempo, depois de dias de internação, demonstram esperança e resignação.

As mães do bebê prematuro estão diante de uma situação crítica emocional na qual, na maioria dos casos por serem emergenciais, não houve tempo hábil para que fossem orientadas previamente sobre o pós-parto e os procedimentos que seu bebê será submetido, incluindo a internação. Em decorrência disto, ela pode apresentar insegurança no cuidado do bebê, sensação de culpa e frustração frente ao papel de mãe que deverá desempenhar (LOSS et al., 2015).



As mães destes RN's adotam medidas alternativas para auxiliar durante este processo, como por exemplo, **a religiosidade** que de acordo com a resolução n. 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescente é um direito do paciente e acompanhante obter apoio espiritual segundo suas práticas e crenças por ser considerado benéfico para melhor enfrentamento do período de internação (FIGUEIREDO et al., 2013).

Joaquim et al. (2014) trouxe em sua pesquisa que algumas mães **participam de grupos operativos** realizados pela equipe interdisciplinar com abordagem específica para mães de bebês hospitalizados que **oferecem atividades artesanais, artísticas e plásticas, selecionadas a partir das demandas observadas** ou relatadas verbalmente pelas próprias mães, com intuito de minimizar os sentimentos de medo e angústia de forma dinâmica e participativa.

Outro método de enfrentamento que auxilia as mães se dá pela busca da presença dos familiares, uma vez que estes têm papel fundamental no suporte para que as mães permaneçam ao lado do RN hospitalizado, gerenciando tarefas como: organização do domicílio, apoio emocional e financeiro, além de poder revezar o acompanhamento no hospital quando necessário (ZANFOLIM et al., 2018).

### **Papel do enfermeiro uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**

O papel do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) consiste na diminuição dos fatores estressores e na implantação de ações que resultem em um ambiente terapêutico acolhedor. Por estar a maior parte do tempo junto ao recém-nascido conseguem identificar sinais de desconforto, que assim os permite prestar assistência eficaz e humanizada (MARTINS et al., 2011).

Além disso, o enfermeiro tem um papel crucial em auxiliar no desenvolvimento do vínculo entre mães e bebês, e acompanhar cuidadosamente cada passo no processo de construção da autonomia materna frente às implicações que procedimentos rotineiros podem exercer sobre o RN, requerendo uma certa sensibilidade e habilidade bem como o uso e escolha de palavras adequadas para transmissão de informações sobre alterações no quadro clínico da criança, auxiliando as mães a passarem por este momento (VERONEZ et al., 2017).

Neste sentido deve-se estimular a presença e visita dos pais enquanto seus bebês estiverem internados, promovendo aproximação entre eles para favorecer a melhoria nos resultados clínicos, proporcionando privacidade e respeito durante as visitas, a fim de que a família esteja sempre orientada quanto ao envolvimento afetivo e sua resolutividade (GAIVA, 2005).

Reichert (2007), relata que o enfermeiro pode fornecer orientações aos pais sobre o estado de saúde do seu bebê evitando dúvidas quanto aos cuidados prestados e estimulando o vínculo entre eles, uma vez que se nota melhora no quadro clínico, além de reduzir a ansiedade, medo e impacto por ter um filho internado com condições mínimas de conforto.

Mediante isto, é necessário investir na capacitação dos profissionais envolvidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal promovendo não só a técnica qualificada, mas também uma assistência humanizada de forma a identificar a participação dos pais, assim como nas intervenções necessárias junto à equipe multidisciplinar, afirma Santos et al. (2012).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos artigos selecionados, ficou explícito o quanto é relevante desenvolver ações como grupos operativos, utilização de linguagem acessível e clara ao passar informações inerentes a evolução clínica do RN internado, a fim de proporcionar o bem-estar destas mães e conseqüentemente o apoio psíquico e emocional.

Pôde-se notar a escassez de estudos nacionais publicados referentes a estratégias de enfrentamento adotadas pelas mães, impedindo a abordagem do tema proposto. Diante disto, deve-se considerar a importância de novos estudos que contemplem as estratégias que as mães adotam perante a internação de seu RN em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, bem como o papel do enfermeiro no desenvolvimento de ações voltadas para este momento, com intuito dessas mães partilharem as vivências adquiridas por elas, objetivando também a sensibilização da equipe diante da situação delicada em que ela se encontra.

Contudo, o enfermeiro deve prestar assistência humanizada de forma acolhedora não só para o paciente hospitalizado, mas envolver as mães e os demais familiares que é um elemento crucial na hospitalização do recém-nascido.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. et al. Fatores de risco maternos para prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz-MA. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre: 2012. v. 33. p. 86-94. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/13>>. Acesso em 19 mai 2018.

BRASIL. PORTARIA Nº 930, DE 10 DE MAIO DE 2012. Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 10 mai 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930\\_10\\_05\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html)>. Acesso em: 17 mar 2018.

CARTAXO, L.S. et al. Vivência de mães na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista enfermagem UERJ**. v. 22 p.551-7. Rio de Janeiro: 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a19.pdf>> Acesso em: 05 mai 2018.

CARVALHO, A. E. V. et al. História de Desenvolvimento e Comportamento de Crianças Nascidas Pré-termo e Baixo Peso (< 1.500 g). **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 14, n. 1, p. 1-33. Ribeirão Preto: 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5204.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

CONTIM, D. Dificuldades vivenciadas por mães de recém-nascidos prematuros durante a permanência prolongada em ambiente hospitalar. **Revista Enfermagem Atenção Saúde**. p. 31-38. Triângulo Mineiro: 2017. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/1684/pdf>>. Acesso em: 19 mai 2018.

COSTA, et al. A UTI Neonatal sob a ótica das mães. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 12(4). p. 698-704. Marília: 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/7130/8492>>. Acesso em: 18 mai 2018.

DUARTE, E. D. Práticas cuidadoras que favorecem a integralidade do cuidado ao recém-nascido de alto risco: revisão sistemática. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 12 p. 539-46. Belo Horizonte: 2010. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a18.htm>>. Acesso em: 22 mai 2018.

FIGUEIREDO, S. V. et al. Sentimentos de mães atribuídos à hospitalização de um filho. **Cogitare Enfermagem**. v. 8, n. 3, p. 552-7. Ceará: 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33571/21069>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

GAIVA, M. A. M.; SCOCHI, C. G. S. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 58; p. 444-8. Cuiabá: jul/ago 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a12v58n4>>. Acesso em: 21 set 2017.

HACKARTH, B. B. et al. Suscetibilidade à prematuridade: investigação de fatores comportamentais, genéticos, médicos e sociodemográficos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. v. 37, n. 8. Rio de Janeiro: ago 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032015000800353](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032015000800353)>. Acesso em: 11 out. 2017.

JOAQUIM, R. H. V. T. Grupo de mães de bebês prematuros hospitalizados: experiência de intervenção de Terapia Ocupacional no contexto hospitalar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**. v. 22, n. 1, p. 145-150. São Carlos, 2014. Disponível em: <<http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.016>>. Acesso em: 23 abril. 2018.

LOSS, A. B. M. *et al.* Estados emocionais e estratégias de enfrentamento de mães de recém-nascidos de risco. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. v.8; p. 3-18. Espírito Santo: 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1983-82202015000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202015000100002)>. Acesso em: 15 out. 2017.

MAGALHÃES, F. J. et al. Respostas fisiológicas e comportamentais de recém-nascidos durante o manuseio em unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v. 12; p. 136-43. Fortaleza: jan/mar 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/ainterna/Downloads/artigo%206.pdf>>. Acesso em: 29 set 2017.

MARTINS, C. F. et al. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: o papel da enfermagem na construção de um ambiente terapêutico. **Revista de Enfermagem do Oeste Mineiro**. v. 1; p. 268-275. Juiz de Fora: abr/jun 2011. Disponível em: <[file:///C:/Users/ainterna/Downloads/Artigo%201%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ainterna/Downloads/Artigo%201%20(1).pdf)>. Acesso em: 10 out 2017.

MATIJASEVICH, A. et al. Estimativas corrigidas da prevalência de nascimentos pré-termo no Brasil, 2000 a 2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 22; n. 4. Brasília: dez 2013. Disponível em: <[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742013000400002&script=sci\\_arttext](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742013000400002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 13/ out 2017.

MITTAG, B. F.; WALL, M. L. Pais com filhos internados na UTI neonatal – Sentimentos e percepções. **Família Saúde e Desenvolvimento**. v.6, n.2, p.134-145. Curitiba: maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/refased/article/view/8068/5686>>. Acesso em: 21 set de 2017.

NETO, F. R. G. X. et al. Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 61; n. 5, p.595-602. Sobral: 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000500011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500011)>. Acesso em: 25 set 2017.

NUNES, J. A.; CUNHA, M. C. Relações entre diagnósticos do CID10 e características do processo de hospitalização de recém-nascidos em unidade de terapia intensiva neonatal. **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo: 2014.. v. 26. p. 70-76. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14457/14182>>. Acesso em 19 mai 2018.

OLIVEIRA, B. R. et al. O processo de trabalho da equipe de enfermagem na UTI neonatal e o cuidar humanizado. **Texto e contexto enfermagem**. v. 15 p. 105-13. Florianópolis: 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/714/71414366012/>>. Acesso em 21 mai 2018.

OLIVEIRA, G. P. Unidade de terapia intensiva neonatal: características e intervenção humanizada. Disponível em: <[http://fameta.edu.br/media/files/2/2\\_283.pdf](http://fameta.edu.br/media/files/2/2_283.pdf)>. Diamantino: 2012. Acesso em: 22 set. 2017.

RABELO, M. Z. S. et al. Sentimentos e expectativas das mães na alta hospitalar do recém-nascido prematuro. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 20; p. 333-7. Fortaleza: 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3070/307026614015/>>. Acesso em: 22 set 2017.

REICHERT, A. P. S.; LINS, R. N. P.; COLLET, N. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 09, n. 01, p. 200-213. Paraíba: 2007. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a16.htm>>. Acesso em: 23 set. 2017.

SANTOS, L. M. et al. Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.65; n. 2. Brasília: mar/abr 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200011)>. Acesso em: 09 out 2017.

SANTOS, S. V.; COSTA, R. Prevenção de lesões de pele em recém-nascidos: o conhecimento da enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**. v. 24; p. 731-9. Florianópolis: jul/set 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt\\_0104-0707-tce-24-03-00731.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00731.pdf)>. Acesso em: 14 out 2017.

SILVA, R. M. M et.al. Vivências de famílias de neonatos prematuros hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal:Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**.v. 6, n. 2. p. 2258-2270. Paraná: mai/ago 2016. Disponível em :< <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/940>>. Acesso em: 25 abr 2018.

TRONCO, C. S.; et al. Manutenção da lactação de recém-nascido pré-termo: rotina assistencial, relação mãe-filho e apoio. **Escola Anna Nery**. v.19, p. 635-640. Rio Grande do Sul: 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0635.pdf>>. Acesso em: 23 set 2017.

VERONEZ, M, et al. Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.38, n.2. Paraná: out/dez 2011. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000200419&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000200419&script=sci_abstract)>. Acesso em : 25 abr 2018.

ZANFOLIM, L. C.; CERCHIARI, E. A. N. Dificuldades Vivenciadas pelas Mães na Hospitalização de seus Bebês em Unidades Neonatais. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 38 n°1, 22-35. Mato Grosso do Sul: 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v38n1/1414-9893-pcp-38-01-0022.pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 85, 87, 89, 90

Alterações Fisiológicas 118, 180, 181, 182, 183

Amamentação 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 95, 120, 161, 180, 184, 185, 187

Aspectos Psicoemocionais 91, 93, 94

Atenção Primária à Saúde 12, 13, 18, 24, 54

### C

Câncer de Mama 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Ciclo Menstrual 49, 52, 103

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar 192

Comorbidades 113, 115, 116, 120, 122, 123

Cuidado de Enfermagem 27, 91, 93, 94, 179, 200

Cuidado de Si 91, 92, 93, 95, 96, 97

### D

Diabetes mellitus 116, 123, 172, 173, 174, 178, 195

Dor 29, 30, 31, 32, 34, 36, 42, 46, 83, 88, 90, 103, 104, 135, 139, 142, 143, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 180, 182

### E

Educação em Saúde 12, 19, 21, 22, 23, 51, 95, 127, 130, 131, 172, 175, 183, 188

Endometriose 99, 100, 101, 102, 103, 104

### F

Fatores de Risco 128, 131, 138, 140, 142, 145, 195, 198

### G

Gestante 3, 4, 8, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 48, 54, 89, 92, 97, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 116, 117, 121, 123, 165, 166, 172, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 188

### H

Hemorragia 6, 189

Hemorragia Intracraniana 189

Humanização 14, 19, 38, 39, 40, 92, 96, 97, 98, 105, 106, 111, 112, 139, 141, 147, 151,



161, 164, 166, 167, 169

## **I**

Indígena 3, 4, 6, 56, 165, 166, 167, 171

Infecção 2, 6, 9, 50, 53, 94, 121, 123, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 212

## **L**

Lei do Exercício Profissional 86, 182, 184

## **M**

Maternidade 18, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 63, 85, 86, 87, 89, 90, 94, 95, 98, 123, 124, 140, 145, 149, 151, 152, 154, 157, 158, 160, 161, 163, 183

Medicalização 39, 40, 44, 105, 111, 153, 162, 167

Menarca 100, 131

Menopausa 131

Microorganismo 191, 195

Mortalidade Infantil 90

Mortalidade Materna 1, 2, 3, 5, 7, 11, 14, 151, 184

## **N**

Nascimento 8, 14, 17, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 54, 55, 56, 65, 78, 79, 80, 82, 85, 92, 99, 105, 106, 109, 110, 111, 113, 116, 118, 119, 122, 126, 135, 138, 142, 147, 149, 150, 151, 154, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 181, 182, 183, 188, 189, 191

## **P**

Parto 18, 22, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 47, 48, 105, 108, 109, 112, 152, 167, 171

Parto Domiciliar 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Perfil Nutricional 113, 115, 124

Prematuro 6, 8, 86, 121, 134, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147

Pré-Natal 10, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 38, 40, 44, 46, 48, 49, 53, 55, 62, 63, 64, 65, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 95, 97, 107, 108, 113, 115, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 139, 142, 147, 151, 175, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Pré-Natal de Alto Risco 113, 115, 118, 119, 122, 180, 182, 183, 184, 186, 187

Prevenção 2, 9, 14, 19, 31, 34, 43, 50, 51, 53, 68, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 147, 180, 182, 184, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 214

Puerpério 2, 4, 7, 9, 14, 19, 23, 62, 64, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 124, 151, 154, 161, 162, 167, 171, 172, 180, 182, 184, 185, 186

## **R**

Recém-Nascido 20, 21, 22, 29, 31, 50, 64, 84, 85, 95, 97, 108, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 160, 184, 189

Relato de Experiência 16, 17, 24, 49, 51, 60, 133, 140, 172, 175, 180, 183

Revisão Integrativa 12, 15, 19, 23, 57, 59, 61, 82, 89, 90, 99, 100, 101, 102, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 137, 139, 147, 164, 187

## **S**

Sífilis 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

Sistematização da Assistência de Enfermagem 193

## **T**

Tabagismo 122, 128

Traumas 6, 83, 84, 87, 88, 89, 143, 170, 197

## **U**

Ultrassonografia 107, 189

Unidade de Terapia Intensiva 134, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 202, 208

## **V**

Violência 70, 79, 82, 164

Violência Sexual 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 92

# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**